



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 17, n. 2, Jul./Dez., 2025

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 22.02.2024. Revisado por pares em: 02.08.2024. Reformulado em: 29.08.2024. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2025v17n2ID35379

Alfabetização financeira de estudantes do ensino superior: uma análise sobre a atitude, comportamento e conhecimento financeiro

Financial literacy of higher education students: an analysis of attitude, behavior and financial knowledge

Cultura financiera de los estudiantes de enseñanza superior: análisis de la actitud, el comportamiento y los conocimientos financieros

Autores

Rafael Messias dos Santos

Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Endereço: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bairro Santa Mônica, Uberlândia - MG, CEP: 38400-902, Telefone: (34) 3271-5267. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5542-6039>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9615181390533558>

E-mail: rafael.messias@ufu.br

Josilene da Silva Barbosa

Doutora em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Professora da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Campus Pontal), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES). Endereço: Rua 20, nº 1600, Bairro Tupã, Ituiutaba-MG, CEP: 38304-402, Telefone: (34) 3271-5267. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0545-1057>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9420602803639963>

E-mail: josilene@ufu.br

Odilon José de Oliveira Neto

Doutor em Administração de Empresa pela FGV/EAESP. Professor da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Campus Pontal), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES). Endereço: Rua 20, nº 1600, Bairro Tupã, Ituiutaba-MG, CEP: 38304-402, Telefone: (34) 3271-5267.

Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6310-1998>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1512075757728108>

E-mail: professorodilon@gmail.com

Kelly Aparecida Silva Jacques

Doutora em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Professora da Universidade Federal de Goiás – UFG (Campus Samambaia), Escola de Agronomia – EA. Endereço: Setor de Desenvolvimento Rural da Escola de Agronomia da UFG, Rodovia Goiânia-Nova Veneza, Km 0 s/n Campus – Samambaia, Goiânia/GO, CEP: 74690-900, Telefone: (62) 3521-1517. Identificadores (ID):
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0298-7692>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8117222157895192>
E-mail: kellyjacques@ufg.br

AGRADECIMENTOS – APOIO:

A pesquisa recebeu apoio financeiro da FAPEMIG (Processo: APQ-03241-22). Recebeu apoio financeiro da UFU conforme Edital 140_UFU_PROEXC_2022_PEIC - Edição Especial - 2022-2023 (Registro SIEX: 27324). Recebeu apoio científico e tecnológico do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (NEPACC-CTINFRA II-UFU/FACES).

(Artigo apresentado no 5º Congresso UFU de Contabilidade - fast-track)

Resumo

Objetivo: A presente pesquisa teve por objetivo verificar o nível de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.

Metodologia: foi aplicado um questionário por meio de uma plataforma digital online a uma amostra probabilística de 91 estudantes dos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior Pública. Contudo, destaca-se que a amostra entre cursos de graduação foi definida de forma intencional, por conveniência. Os dados foram analisados a partir da análise estatística descritiva e testes de correlação, normalidade e comparação entre grupos (U Mann-Whitney e Kruskal Wallis).

Resultados: Os resultados mostraram índices de alfabetização financeira acima de 60% para metade dos estudantes. Foi possível observar também que os entrevistados matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção detêm níveis de alfabetização financeira superiores aos estudantes dos demais cursos de graduação pesquisados, sendo eles das áreas de ciências humanas e ciências exatas e naturais. Diante disso, conclui-se que a oferta de disciplinas com conteúdo de finanças é um fator diferencial no desempenho do índice de alfabetização financeira dos estudantes.

Contribuições do Estudo: Os resultados podem ser úteis no sentido orientar às instituições de ensino quanto à importância de ofertar conteúdos focados na alfabetização financeira dos estudantes. Ao promover esse conhecimento, as instituições não apenas beneficiariam os estudantes, pois também contribuiriam para a sociedade de modo geral, visto que indivíduos financeiramente alfabetizados tendem a planejar e gerenciar o dinheiro de forma mais eficiente.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira; Finanças Pessoais; Orçamento Familiar; Gestão do dinheiro.

Abstract

Purpose: The present research aimed to verify the level of attitude, behavior, knowledge, and financial literacy of higher education students.

Methodology: A questionnaire was administered through an online digital platform to a probabilistic sample of 91 undergraduate students from a Public Higher Education Institution. However, it is important to note that the sample across undergraduate courses was intentionally selected based on convenience. The data were analyzed using descriptive statistical analysis, as well as correlation, normality, and group comparison tests (Mann-Whitney U and Kruskal-Wallis).

Results: The results showed financial literacy rates above 60% for half of the students. It was also possible to observe that the interviewees enrolled in the Administration, Accounting and Production Engineering courses had higher levels of financial literacy than the students from the other undergraduate courses surveyed, which were in the humanities and exact and natural sciences. It can therefore be concluded that the provision of subjects with financial content is a differentiating factor in the performance of the students' financial literacy index.

Contributions of the Study: The results may be useful in guiding educational institutions regarding the importance of offering content focused on financial literacy for students. By promoting this knowledge, institutions would not only benefit the students but also contribute to society at large, as financially literate individuals tend to plan and manage their money more efficiently.

Keywords: Financial Literacy; Personal Finance; Family Budget; Money Management.

Resumen

Objetivo: La presente investigación tuvo como objetivo verificar el nivel de actitud, comportamiento, conocimiento y alfabetización financiera de los estudiantes de educación superior.

Metodología: Se aplicó un cuestionario a través de una plataforma digital en línea a una muestra probabilística de 91 estudiantes de los cursos de grado de una Institución de Educación Superior Pública. Sin embargo, cabe destacar que la muestra entre los cursos de grado fue definida de forma intencional, por conveniencia. Los datos fueron analizados mediante análisis estadístico descriptivo y pruebas de correlación, normalidad y comparación entre grupos (U de Mann-Whitney y Kruskal-Wallis).

Resultados: Los resultados mostraron tasas de conocimientos financieros superiores al 60% para la mitad de los estudiantes. También fue posible observar que los entrevistados matriculados en los cursos de Administración de Empresas, Contabilidad e Ingeniería de Producción tenían niveles más altos de conocimientos financieros que los estudiantes de los demás cursos de licenciatura encuestados, que eran de humanidades y ciencias exactas y naturales. Por lo tanto, se puede concluir que la oferta de asignaturas con contenido financiero es un factor diferenciador en el desempeño del índice de cultura financiera de los alumnos.

Contribuciones del Estudio: Los resultados pueden ser útiles para orientar a las instituciones educativas sobre la importancia de ofrecer contenidos enfocados en la alfabetización financiera de los estudiantes. Al promover este conocimiento, las instituciones no solo beneficiarían a los estudiantes, sino que también contribuirían a la sociedad en general, ya que los individuos financieramente alfabetizados tienden a planificar y gestionar el dinero de manera más eficiente.

Palabras clave: Alfabetización Financiera; Finanzas Personales; Presupuesto Familiar; Administración del Dinero.

1 Introdução

A alfabetização financeira (literacia financeira/letramento financeiro) tem sido adotada como proficiência necessária para que os indivíduos possam lidar com as diversidades dos cenários econômicos existentes. Nessas circunstâncias, mundialmente, governos demonstram interesse em encontrar meios eficazes para criar uma estratégia nacional de educação financeira e, assim, possibilitar o aprendizado aos cidadãos (Atkinson & Messy, 2012). A necessidade da alfabetização financeira tem aumentado consideravelmente diante da complexidade do mercado financeiro e da facilitação do acesso a créditos, incluindo-se o aumento da emissão de cartões de créditos e a maior celeridade na comercialização de produtos financeiros (Silva, Silva, Vieira, Desiderati & Neves, 2017).

A expressão alfabetização financeira tem sido comumente utilizada em referência à educação financeira. No entanto, esses termos têm conceitos diferentes e não devem ser utilizados como sinônimos em vista de evitar confusões contextuais. A alfabetização financeira é a habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, o que vai além da educação financeira, que é uma denominação que se dá ao processo de aprendizado em relação às finanças e está ligada exclusivamente ao conhecimento financeiro (Potrich, Vieira & Ceretta, 2013).

A recomendação sobre princípios e boas práticas para educação e conscientização financeira divulgada pela direção de assuntos financeiros e empresariais da *Organisation For Economic Co-operation and Development (OECD)* (2005) aponta que a educação financeira pode ser compreendida como a capacidade dos consumidores e investidores em geral de lidar com as diversas opções de produtos de investimentos disponíveis no mercado e os riscos a eles inerentes. Já a alfabetização financeira pode ser definida como a junção de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessário para tomada de decisões financeiras dos indivíduos com a finalidade de atingir o seu bem-estar financeiro (Hung, Parker & Yoong, 2009; *Oecd*, 2011; Atkinson & Messy, 2012).

A *OECD* (2005) enfatiza e orienta que a educação financeira deve ser oferecida de forma justa e imparcial de maneira que os indivíduos tenham conhecimento sobre questões básicas, como as relacionadas à poupança, seguros e investimentos, entre outras. Nesse âmbito, Donadio, Campanario e Rangel (2012) afirmam que o baixo nível de alfabetização financeira dos indivíduos é uma problemática mundial e que o Brasil se encontra inserido nessa realidade. Segundo Atkinson e Messy (2011), um caminho que pode ser seguido com o intuito de melhorar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos de uma determinada sociedade é, primeiramente, mensurar o nível de alfabetização financeira populacional e verificar quais os pontos de maior deficiência. Assim, é possível identificar as principais lacunas existentes que precisam ser priorizadas no processo de alfabetização financeira.

Potrich, Vieira e Kirch (2015) complementam que um aspecto importante no tocante à alfabetização financeira é analisar sua relação com variáveis socioeconômicas e demográficas, incluindo nessa avaliação o gênero, a idade, o estado civil, a ocupação, o número de dependentes, o grau de escolaridade do indivíduo e de seus pais e a renda. Outros estudos também exploraram essa abordagem, com destaque para os de Lusardi e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2012).

Especificamente quanto à escolaridade dos indivíduos, Nidar e Bestari (2012) e Potrich et al. (2013) discutem que, no geral, estudantes do ensino superior têm fragilidades quanto ao nível de alfabetização financeira e afirmam ainda que, no meio acadêmico, esses indivíduos apresentam dificuldades em relação ao entendimento de conceitos financeiros básicos. Por sua vez, Power, Hobbs e Ober (2011) verificaram que estudantes do ensino superior da área de negócios têm maior nível de alfabetização do que estudantes de cursos de outras áreas do conhecimento. Os autores apontaram que essa superioridade se deve à oferta de disciplinas de finanças que abordam temáticas como gestão do dinheiro, juros, investimentos, financiamentos, orçamento, entre outros.

Embora também existam trabalhos que já investigaram a alfabetização financeira de estudantes do Ensino Médio, como os de Power et al. (2011), é importante destacar que isso não esgota o assunto na literatura, uma vez que a diversidade socioeconômica expõe a necessidade de um olhar mais profundo e específico sobre o tema. Nesse sentido, a presente pesquisa busca contribuir com o debate científico sobre a alfabetização financeira, assemelhando-se à abordagem de importantes estudos científicos, como os de Power et al. (2011), Nidar e Bestari (2012) e Potrich et al. (2013), e se propõe a responder a seguinte questão: **qual é o nível de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior?**

Assim sendo, esta pesquisa teve como objetivo principal verificar o nível de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. Os objetivos secundários são: i) analisar a associação entre a alfabetização financeira e variáveis socioeconômicas e demográficas; ii) verificar se existe diferença no nível de alfabetização financeira dos estudantes entre as diversas áreas do curso superior.

Além da amplitude analítica da alfabetização financeira associada a fatores socioeconômicos e demográficos, esta pesquisa se justifica pela importância de se identificar o grau de conhecimento dos estudantes do ensino superior sobre questões financeiras, perpassando pela necessidade de diagnosticar possíveis lacunas e contribuições acerca da alfabetização financeira. Assim, os resultados da presente pesquisa podem ser úteis às Instituições de Ensino Superior, pois, podem ser utilizados como base para ações e estratégias de alfabetização financeira por parte dessas instituições.

A partir de estratégias adotadas, especialmente por instituições de ensino em prol de melhorar a alfabetização financeira dos indivíduos, acredita-se que a sociedade como um todo poderá se beneficiar, pois é esperado que um maior número de indivíduos financeiramente alfabetizados favoreça o ambiente social e econômico ao qual estão inseridos. Em complemento, vale destacar que um indivíduo alfabetizado financeiramente atua como disseminador do conhecimento para outros indivíduos e grupos, o que colabora para o desenvolvimento socioeconômico das famílias e da sociedade em geral. Soma-se a perspectiva de relevância da presente pesquisa o fato de indivíduos e famílias com alto conhecimento financeiro serem capazes de tomar boas decisões financeiras, assertivas e seguras, o que contribui diretamente para fomentar o desenvolvimento econômico da sociedade (Hogarth & Hilgerth, 2003).

2 Revisão da Literatura

A expressão alfabetização financeira é definida como a junção de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessário na tomada de decisões financeiras para que os indivíduos alcancem seu bem-estar financeiro (OECD, 2011; Atkinson & Messy, 2012; Hung, Parker & Yoong, 2009). Huston (2010) enfatiza que o conhecimento financeiro é uma dimensão integral, mas não equivale à alfabetização financeira. Segundo o autor, a alfabetização financeira tem uma dimensão adicional, que seria a capacidade de um indivíduo aplicar seu conhecimento na tomada de decisão pessoal (Huston, 2010).

Diante da afirmação de que a alfabetização financeira é tão complexa quanto a economia, Remund (2010) a compreende diante de cinco elementos, sendo eles: o conhecimento de conceitos financeiros, a capacidade de comunicar sobre conceitos financeiros, a aptidão na gestão de finanças pessoais, a habilidade na tomada de decisões financeiras apropriadas e a confiança no planejamento. Assim sendo, a alfabetização financeira, por definição, refere-se à capacidade de uma pessoa administrar seu próprio dinheiro mediante a tomada de decisões baseadas no conhecimento.

Já Potrich et al. (2015) classificam a alfabetização financeira em três elementos, mais precisamente: i) a atitude financeira, a qual permite avaliar como os indivíduos lidam com as suas finanças pessoais, levando em consideração a sua preocupação com o futuro; ii) o comportamento financeiro, o qual se refere às questões como planejamento, poupança e investimento; e iii) o conhecimento financeiro, o qual permite avaliar o conhecimento do indivíduo referente a importantes elementos financeiros, como taxa de juros, inflação, mercado de capitais, retorno e risco de investimentos, entre outros.

Anderloni e Vandone (2010), complementam que a alfabetização financeira é uma porta preventiva diante dos riscos do mercado financeiro, uma vez que consumidores com elevado conhecimento em finanças são mais capacitados para tomar decisões. Além disso, a existência de um alto nível de alfabetização financeira em uma comunidade ajuda fortalecer a economia (Lopes, Badio, Coimbra, Pozzan & Biazoto, 2014). Assim como a pesquisa de Potrich et al. (2013) destacam que a mensuração do nível de alfabetização financeira é uma questão complexa, enfatizando Atkinson e Messy (2012) que essa mensuração é uma prioridade nos países que buscam oferecer uma educação financeira eficiente, o que possibilita analisar seu impacto a nível nacional.

Sob a perspectiva da caracterização da alfabetização financeira, Sousa, Oliveira, Frasnell, Carraro e Tisott (2019) afirmam que essa é qualificada por um conjunto de fatores que, juntos, possibilitam às pessoas planejarem e administrarem seus recursos financeiros, o que proporcionaria um aumento na qualidade de vida presente e futura. No entanto, os estudos e as pesquisas sobre a alfabetização financeira no Brasil são pouco abrangentes quando comparados aos realizados em outros importantes países, como nos Estados Unidos da América e na Inglaterra (Savóia, Saito, & Santana, 2007).

Nessa linha de raciocínio, Donadio et al. (2012) afirmaram que o baixo nível de alfabetização financeira é uma problemática mundial e que o Brasil compartilha desse problema. Os autores apontam ainda que a falta da alfabetização financeira é um fator preocupante, dado que a carência de conhecimento em finanças por parte dos consumidores leva ao uso indevido do crédito, principalmente, por meio de instrumentos como cartões de crédito, o que, geralmente, amplia os gastos inadequados e o nível de endividamento.

Piccini e Pinzetta (2014) corroboram o exposto por Donadio et al. (2012), apontando que, no Brasil, é cada vez maior a porcentagem do número de famílias que se encontram com

orçamentos restritos. Ainda segundo os autores, boa parte dessas famílias adquire dívidas e acaba comprometendo significativamente seus respectivos orçamentos futuros, ocasionando, muitas vezes, a inadimplência (Piccini; Pinzetta, 2014). A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), conduzida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em março de 2024, mostra que aproximadamente 78% das famílias no Brasil estão endividadas e que essa situação atinge todas as classes sociais. Ao analisar os dados desagregados por renda, pode-se perceber que a população de baixa renda (até 3 salários mínimos) foi a que impulsionou o endividamento (CNC, 2024).

Diante da perspectiva do papel do conhecimento financeiro no âmbito do endividamento, Santos, Ferreira, Bizarrias, Cucato e Silva (2020) encontraram correlação entre o nível de educação financeira com o nível de compras compulsivas, tendo verificado ainda que o baixo nível de conhecimento financeiro pode levar o indivíduo a comprar bens materiais incontrolavelmente. Além disso, os autores expuseram que esse comportamento se dá pela falta de conhecimentos básicos em finanças, dado que os indivíduos com maior índice de conhecimento em finanças tendem a ter maior controle e tomar decisões mais conscientes, o que impacta diretamente nos índices de endividamento e de investimentos.

Os pesquisadores Power et al. (2011) investigaram a alfabetização financeira dos estudantes de graduação da Midwestern University localizada nos Estados Unidos da América. Os achados evidenciaram que estudantes da área de negócios tinham maior nível de alfabetização do que estudantes de cursos de outras áreas do conhecimento. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que os estudantes da área de negócios são agraciados na grade curricular dos cursos com temas e disciplinas que envolvem a área de finanças.

Internacionalmente, a investigação realizada por Nidar e Bestari (2012) trouxe à tona o debate sobre a alfabetização financeira no meio acadêmico. Nesse estudo, foi investigado o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior da Universidade Padjadjaran na Indonésia. Os resultados evidenciaram que o nível de alfabetização financeira dos estudantes é baixo, colocando-se as decisões financeiras que envolvem investimento, crédito e seguros como maiores fragilidades. Além disso, fatores como renda pessoal, conhecimento e renda dos pais apresentaram-se significativamente associadas à alfabetização financeira dos estudantes da referida Universidade.

Em concordância, Nidar e Bestari (2012) e Silva et al. (2017) apontaram que o conhecimento em finanças é importante para toda a população, mas, especialmente, para jovens, uma vez que as decisões tomadas durante a juventude terão impactos futuros em suas vidas financeiras. Como exemplo dessas decisões, os autores citam o investimento em educação, destacando que o indivíduo precisa compreender sobre os aspectos relacionados à vida acadêmica e como ele se organizará financeiramente até atingir seus objetivos profissionais (Bottazzi & Lusardi, 2021).

Já Sohn, Joo, Grable, Lee e Kim (2012) testaram a correlação entre a alfabetização financeira, experiências, fatores demográficos e atitudes financeiras dos jovens sul-coreanos, tendo sido observado que os indivíduos que dispunham de uma conta bancária e que enxergavam o dinheiro como algo bom apresentavam maiores níveis de alfabetização financeira.

No que se refere à associação entre características pessoais (demográficas) e alfabetização financeira, destaca-se o estudo de Rinaldi e Todesco (2012), os quais pesquisaram as influências de gênero em relação à alfabetização financeira. Os autores verificaram que, na adolescência, não há uma diferenciação em relação aos níveis de alfabetização no que se refere ao gênero. No entanto, o estudo apontou que os estudantes universitários que têm acesso ao

mercado de trabalho mais cedo tendem a obter o conhecimento financeiro de forma precoce. Ao considerar que, na Itália, os homens têm acesso ao mercado de trabalho antes que as mulheres, os autores sugeriram que isso acaba influenciando nos níveis de alfabetização financeira, no entanto não foram apresentadas evidências empíricas que comprovassem tal afirmação.

Diferentemente dos resultados apresentados por Rinaldi e Todesco (2012), o estudo de Potrich et al. (2015) mostrou que os indivíduos do gênero masculino têm maior nível de alfabetização financeira quando comparados com os do gênero feminino, com alta probabilidade de que os homens pertençam a grupos com alto nível de alfabetização financeira quando comparados às mulheres. Tais achados são similares aos apresentados por Potrich et al. (2013), que concluíram que os estudantes universitários do gênero masculino têm maior grau de alfabetização financeira, bem como com os resultados encontrados por Lusardi, Michel e Curto (2010), que identificaram que os homens são maiores detentores do conhecimento financeiro.

Nessa mesma linha de investigação, Lopes et al. (2014) analisaram e mensuraram os níveis de alfabetização financeira dos estudantes de Graduação dos cursos de Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, no Estado de São Paulo. Os autores verificaram que, no geral, os estudantes entrevistados demonstraram ter um bom nível de alfabetização. No entanto, foi identificado pior nível de alfabetização financeira dos estudantes que têm renda de até 1 (um) salário mínimo e maior grau de alfabetização financeira dos estudantes do curso graduação em Ciências Contábeis.

Silva et al. (2017) também tiveram como ambiente de pesquisa o meio acadêmico, tendo sido verificado que o nível de alfabetização financeira não está necessariamente ligado à escolaridade das pessoas, pois os achados mostram que os entrevistados com diferentes níveis de escolaridade apresentaram resultados similares ao serem submetidos a questões específicas sobre educação e conhecimento financeiro. No entanto, o grau de escolaridade é maior entre os indivíduos que se autodeclararam mais alfabetizados financeiramente.

Sob essa mesma linha de investigação, Thomas e Subhashree (2019) verificaram os fatores determinantes da alfabetização financeira de estudantes que cursam o programa de graduação em engenharia em instituições de ensino superior localizadas em Karnataka, Kerala e Tamil Nadu, na Índia, e concluíram que a maioria dos estudantes carecem de uma alfabetização financeira adequada. Os achados demonstraram ainda que a influência familiar afeta significativamente os níveis de alfabetização financeira dos estudantes entrevistados, ressaltando que a alfabetização financeira é algo vital, uma vez que amplia a confiança, o conhecimento e o empreendedorismo dos estudantes.

Sousa et al. (2019) também verificaram que os cursos de graduação contribuem em sua formação acadêmica e concluíram que a estrutura das grades curriculares dos cursos de Administração e Ciências Contábeis proporcionam maior embasamento para o planejamento financeiro pessoal, sendo a disciplina de administração financeira a principal responsável por esse fato. Esse estudo corrobora o realizado por Pires, Alves e Campos (2021), o qual mostra que é no ensino superior o ambiente no qual a maioria dos estudantes aprenderam sobre como administrar suas finanças. Nesse estudo, os autores ressaltam também as dificuldades do controle financeiro dos estudantes.

Além desses estudos, outros buscaram verificar fatores-elementos relacionados à alfabetização financeira de pessoas e grupos e verificaram que variáveis demográficas e

socioeconômicas, como gênero, idade, estado civil, escolaridade, entre outras, podem estar associadas ao nível alfabetização financeira (Tabela 1).

Tabela 1

Associação entre variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	- Mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; - Mulheres são menos propensas a respostas às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta; - A alfabetização financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres; - Mulheres casadas e com renda mais alta têm maiores níveis de alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Idade	- A idade média de 30 a 40 anos associa-se positivamente com os maiores índices de alfabetização financeira; - A alfabetização financeira é baixa entre adultos jovens e indivíduos de maior idade; - Adultos mais jovens têm utilizado empréstimos com custos mais elevados.	Agarwal et al. (2009), Lusardi e Michel (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Estado civil	- Os indivíduos solteiros são significativamente mais propensos a ter menores níveis de alfabetização financeira do que os casados.	Roserech (2003), Dew (2008), Calamato (2010) e Brown e Graf (2013).
Possuir dependentes	- Indivíduos com uma criança e ou adolescente (dependente) são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira do que aqueles com duas ou mais crianças e/ou adolescentes (dependentes); - Famílias com mais crianças e/ou adolescentes (dependentes) são mais propensas a adquirir crédito com custos mais elevados.	Servon e Kaestner (2008) e Mottola (2013).
Ocupação	- Indivíduos com mais tempo de serviço são financeiramente mais alfabetizados em virtude da maior experiência com o cotidiano-realidade econômico-financeira; - Trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis.	Chen e Volpe (1998), Roserech (2003), Kim e Garmen (2004) e Calamato (2010).
Escolaridade	- Indivíduos com maior nível de escolaridade são os que têm maiores níveis de alfabetização financeira; - O número de disciplinas ligadas à área financeira cursadas na graduação relaciona-se positivamente com o nível de alfabetização financeira; - Indivíduos com menor nível educacional são menos propensos a responder corretamente às perguntas e mais propensos a dizer que não sabem a resposta.	Chen e Volpe (1998), Amadeu (2009) e Lusardi e Michel (2011).
Escolaridade dos pais	- Os pais influenciam a alfabetização dos seus filhos; - A alfabetização financeira dos indivíduos é positivamente relacionada com os níveis de educação dos seus pais; - Os pais desempenham um papel importante ao influenciar o comportamento financeiro e de consumo dos seus filhos; - Os indivíduos aprendem mais sobre gestão do dinheiro com os pais.	Liao e Cai (1995), Pinto et al. (2005), Clarke et al. (2005), Jorgensen (2007) e Mandell (2008).
Renda	- Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira.	Monticone (2010), Hastings e Michel (2011) e Atkinson e Messy (2012).

Fonte: adaptado de Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024).

Em suma, os estudos apresentados nesta revisão de literatura demonstram que vários fatores, como gênero, escolaridade, entre outras características demográficas e socioeconômicas, podem ou não estar associados ao nível de alfabetização financeira. Além disso, é importante reforçar sobre a importância das pesquisas sobre alfabetização financeira, corroborando o exposto pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2019) de que esse aprendizado é necessário para que o indivíduo evolua e se desenvolva o ponto de ser capaz de

realizar um planejamento financeiro compreensível e dinâmico que auxilie efetivamente nas tomadas de decisões financeiras.

Dado que os objetivos pessoais são os mais diversos e mutáveis, a alfabetização financeira pode auxiliar pessoas a terem uma visão clara da realidade orçamentária e ampliar a assertividade das decisões financeiras em tempos de estabilidade e de crise (instabilidade) econômica. Portanto, compreende-se que a temática investigada pode possibilitar a evolução social e econômica de pessoas, de grupos e/ou da sociedade maneira geral.

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Estratégia e Método da Pesquisa

Considerando o objetivo proposto no presente estudo, que consiste em verificar o nível de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior, esta pesquisa se caracteriza como descritiva e quantitativa. O estudo tem caráter descritivo por propor estudar e descrever características de determinada população a respeito da alfabetização financeira e quantitativa em virtude da busca por mensurar um índice de alfabetização financeira e, ao mesmo tempo, verificar sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas.

3.2 População ou Amostra

O público selecionado para investigação no presente estudo é composto por estudantes de uma unidade acadêmica de uma Universidade Federal, localizada no Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais. A referida instituição é composta por três unidades acadêmicas, sendo uma que oferta quatro cursos de graduação, quais sejam, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social. Outra que oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química; e ainda uma que oferece os cursos de graduação em Geografia, História e Pedagogia. Em consulta realizada via Pró-Reitoria de graduação, constatou-se que, no dia 01 de novembro de 2022, a unidade acadêmica abrigava o total de 1.607 estudantes matriculados em seus cursos de graduação. Esse número corresponde à população da pesquisa, no entanto, ao calcular a amostragem probabilística, isto é, sopesando-se uma população finita, obteve-se uma amostra de 91 estudantes ao todo, considerando o nível de confiança de 95% e nível de significância de 0,05%. Contudo, destaca-se que a amostra entre cursos de graduação foi definida de forma intencional, por conveniência.

3.3 Definição de Variáveis e Base de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários via plataforma digital *Google Forms*[®], os quais foram compartilhados nas redes sociais e institucionais dos cursos da referida unidade acadêmica, bem como encaminhados via e-mail institucional dos estudantes. Ao considerar a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) nº 13.709/2018, destaca-se que este estudo não teve acesso às informações confidenciais dos entrevistados. O link de acesso ao questionário de pesquisa foi enviado aos coordenadores dos cursos de graduação da unidade acadêmica, sendo solicitado que fosse encaminhado aos estudantes via redes sociais e e-mail.

O questionário utilizado na presente pesquisa foi adaptado do instrumento validado e aplicado por Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024), o qual permite realizar a mensuração do nível de alfabetização financeira de acordo com determinados fatores, como conhecimento, comportamento e atitude financeira. O questionário é composto por 4 blocos, sendo que o primeiro bloco contém 22 (vinte e duas) perguntas sobre características e aspectos demográficos e socioeconômicos dos entrevistados, ou seja, com perguntas que buscaram traçar o perfil dos entrevistados e que visam levantar importantes características e indicadores, tais como, a renda, a escolaridade e o grau de alfabetização financeira.

Os blocos dois e três foram compostos por perguntas com respostas estruturadas em escala *likert* de cinco pontos, variando a resposta em escala de 1 a 5, de modo que 5 se refere a concordo totalmente e 1 corresponde a discordo totalmente. O segundo bloco abarca dez perguntas que abordam a atitude financeira e buscou identificar como o indivíduo avalia sua gestão financeira. Nesse bloco, as respostas receberam notas que ajudaram a definir o nível de alfabetização financeira, sendo o ideal (adequado) para esse bloco que todas as respostas sejam discordo totalmente. Assim, as notas para as respostas de cada pergunta desse bloco ocorreram conforme apresentado na Tabela 2, sendo que, o entrevistado poderia atingir a nota máxima de 50 pontos e nota mínima de 10 pontos. Esse resultado foi transformado em um índice de atitude financeira que, por sua vez, foi transformado em uma escala de 0 a 100 em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala foi feita mediante regra de três simples.

Tabela 2

Resumo da metodologia de cálculo para obtenção dos índices de atitude, comportamento e conhecimento financeiro

Bloco	Pontuação para cada resposta	Nota máxima e mínima	Índice
2	5 pontos para discordo totalmente 4 pontos para discordo parcialmente 3 pontos para nem concordo nem discordo 2 pontos para concordo parcialmente 1 ponto para concordo totalmente.	Nota máxima de 50,00 e nota mínima de 10,00	A nota foi transformada em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível. A transformação para a escala de 0 a 100 foi realizada via regra simples de três.
3	5 pontos para concordo totalmente 4 pontos para concordo parcialmente 3 pontos para nem concordo nem discordo 2 pontos para discordo parcialmente 1 ponto para discordo totalmente.	Nota máxima de 105,00 e nota mínima de 21,00	
4	Para cada uma das questões de conhecimento financeiro foi atribuído valor igual a 1 para as respostas corretas e valor igual a 0 para as incorretas.	Nota máxima de 8,00 e nota mínima de 0,00	

Fonte: adaptado de Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024).

O terceiro bloco do questionário trouxe 21 perguntas e buscou verificar o comportamento financeiro dos entrevistados. A resposta ideal (adequada) para todas as perguntas desse bloco é concordo totalmente. Assim, as notas para as respostas se deram conforme apresentado na Tabela 2 e, portanto, o entrevistado poderia atingir a nota máxima de 105 e nota mínima de 21. Esse resultado também foi transformado em um índice de comportamento financeiro que, por seu turno, foi transformado em uma escala de 0 a 100 em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala foi feita também mediante regra de três simples.

O quarto e último bloco do questionário foi composto por oito questões objetivas de múltipla escolha e buscou medir o nível de conhecimento financeiro. Para cada uma das questões de conhecimento financeiro foi atribuído valor igual a 1 para a resposta correta e valor igual a 0 para as incorretas. Assim, o índice de conhecimento financeiro variou de 0 (caso em que o indivíduo errou todas as questões) a 8 (caso em que o indivíduo acertou todas as questões). No quarto bloco, semelhante ao que ocorreu no segundo e no terceiro bloco, o entrevistado poderia atingir a nota máxima de 8,00 e nota mínima de 0,00. Esse resultado foi transformado em um índice de conhecimento financeiro que, por sua vez, foi transformado em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala foi feita mediante regra de três simples (ver Tabela 2).

Após estimar as notas finais dos índices de atitude financeira, de comportamento financeiro e de conhecimento financeiro, a metodologia do cálculo de apuração da métrica de alfabetização financeira contempla os resultados desses três índices. Dessa forma, a métrica de alfabetização financeira varia em uma escala de 0 a 300, tendo sido o resultado transformado em um índice de alfabetização financeira que, por sua vez, foi transformado em uma escala de 0 a 100 em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala também foi feita mediante regra de três simples.

3.4 Técnica de Análise de Dados

Buscando atingir os objetivos da pesquisa e respectivas análises a eles associadas, estabeleceram-se as hipóteses conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3

Hipóteses de associação da alfabetização financeira e as variáveis socioeconômicas

Hipótese	Associação	(H ₀) Hipótese Nula x (H ₁) Hipótese Alternativa
Primeira	alfabetização financeira x gênero	H ₀ = Não existe associação entre o gênero e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior H ₁ = Existe associação entre o gênero e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior
Segunda	alfabetização financeira x estado civil	H ₀ = Não existe associação entre o estado civil e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre o estado civil e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Terceira	alfabetização financeira x idade	H ₀ = Não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Quarta	alfabetização financeira x renda média mensal individual	H ₀ = Não existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Quinta	alfabetização financeira x renda média mensal familiar	H ₀ = Não existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Sexta	alfabetização financeira x curso superior	H ₀ = Não existe associação entre o curso superior que o indivíduo está cursando e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. H ₁ = Existe associação entre o curso superior que o indivíduo está cursando e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior.
Sétima	alfabetização financeira x disciplinas relacionadas à área de finanças	H ₀ = Não existe associação entre as disciplinas relacionadas à área de finanças que o indivíduo está cursando ou cursou e o nível de alfabetização financeira. H ₁ = Existe associação entre as disciplinas relacionadas à área de finanças que o indivíduo está cursando ou cursou e o nível de alfabetização financeira.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após realizada a coleta de dados, os dados foram organizados e quantitativamente analisados por meio de testes estatísticos, os quais foram realizados com o auxílio do *Software SPSS®*: 1) Estatística descritiva, com destaque para a quantidade absoluta e relativa; 2) Estatística descritiva, demonstrando valores mínimos e máximo, quartil, média e desvio padrão para as variáveis níveis de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização financeira; 3) Teste de correlação de Spearman; 4) Teste Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados; 5) Teste de comparação entre grupos U de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis.

4 Resultados e Análises

Nesta sessão, são apresentados os resultados e as análises estatísticas e respectivas discussões referentes aos dados da pesquisa. A Tabela 4 demonstra as características demográficas e socioeconômica dos respondentes.

Tabela 4

Características demográficas e socioeconômicas dos respondentes

Característica	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Gênero		
Masculino	62	68,1%
Feminino	29	31,9%
Faixa Etária		
18 a 29 anos	82	90,1%
30 a 39 anos	5	5,5%
40 a 49 anos	2	2,2%
50 a 59 anos	2	2,2%
Estado Civil		
Solteiro(a)	81	89,0%
Casado(a)	6	6,6%
Outro (a)	4	4,4%
Ocupação		
Não Trabalho	38	41,8%
Trabalho (sem carteira assinada – ou emprego informal)	7	7,7%
Trabalho (com carteira assinada – ou emprego formal)	29	31,9%
Servidor Público	6	6,6%
Estágio remunerado	11	12,1%
Renda Familiar Mensal		
Até R\$ 1.212,00.	13	14,3%
Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00	25	27,5%
Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00	24	26,4%
Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00	12	13,2%
Acima de R\$ 4.848,00	17	18,7%
Renda Média Mensal Própria		
Não possuo renda	26	28,6%
Até R\$ 1.212,00.	33	36,3%
Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00	29	31,9%
Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00	2	2,2%
Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00	0	0,0%
Acima de R\$ 4.848,00	1	1,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto às características dos 91 respondentes, 68,1% são do sexo masculino, sendo, aproximadamente, 90% dos estudantes pesquisados solteiros e encontrando-se na faixa etária de 18 a 29 anos. No que se refere à ocupação, em torno de 40% não trabalham, 46,2% são trabalhadores da iniciativa privada (formais e informais) ou servidores públicos e outros 12% são estagiários.

Dentre os pesquisados, 65%, aproximadamente, fazem parte de famílias cuja renda total encontra-se na faixa entre R\$1.212,01 e R\$ 4.848,00 (entre um e quatro salários mínimos). Ainda sobre esse aspecto, apenas em torno de 15% dos respondentes fazem parte de famílias com renda familiar de, até no máximo, um salário mínimo e 20%, aproximadamente, fazem parte de famílias cuja renda média ultrapassa quatro salários mínimos. Dentre os pesquisados, a maioria dos estudantes percebe na faixa entre um e dois salários mínimos de renda própria, com pouco mais de um quarto dos respondentes indicando não ter nenhuma fonte de renda própria.

Tabela 5

Curso de graduação em que os estudantes estão matriculados

Curso de graduação	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Ciências Contábeis	18	19,8%
Pedagogia	17	18,7%
Engenharia de Produção	14	15,4%
Ciências Biológicas	13	14,3%
Administração	10	11,0%
Geografia	7	7,7%
Química	6	6,6%
Matemática	4	4,4%
Física	1	1,1%
Serviço Social	1	1,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme já mencionado, os entrevistados desta pesquisa são estudantes vinculados à unidade acadêmica de uma Universidade Federal, localizada no Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais, a qual oferece onze cursos de graduação. Ao serem questionados sobre qual curso de graduação o estudante está matriculado, a maioria dos respondentes apontou o curso de Ciências Contábeis, com 19,8%, seguido dos cursos de Pedagogia, Engenharia de Produção, Ciências Biológicas e Administração com, respectivamente, 18,7%, 15,4%, 14,3% e 11%. Outros 20,9% dos respondentes frequentam outros cursos da referida unidade acadêmica, mais precisamente, de Geografia, Química, Física, Matemática, Física e Serviço Social (Tabela 5).

Quando questionado aos participantes quanto à existência de mais alguma formação no Ensino Superior, obteve-se os resultados apontados na Tabela 6.

Tabela 6

Você já tem alguma formação em ensino superior?

Tem Formação Superior (Graduação)	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Não tem Graduação Concluída	84	92,3%
Ciências Biológicas	2	2,2%
Gestão Ambiental	2	2,2%
Geografia	1	1,1%
Psicologia	1	1,1%
Química	1	1,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados apontam ainda que, aproximadamente, 80% dos estudantes cursaram Ensino Fundamental e médio em escolas públicas. Além disso, quando questionados se já tinham alguma formação superior, do total de 92,3%, apenas 7,7% expuseram terem concluído graduação nas áreas de humanas, ciências exatas e/ou naturais (Tabela 6).

Ampliando os dados da pesquisa, identificou-se qual o ano previsto para conclusão do curso em que os participantes estão matriculados, dessa forma chegou aos resultados apresentados na Tabela 7.

Tabela 7

Qual é o ano previsto para você concluir o curso em que está matriculado?

Ano Previsto para Conclusão do Curso de Graduação	Frequência	
	Absoluta	Relativa
2022	9	9,9%
2023	31	34,1%
2024	16	17,6%
2025	12	13,2%
2026	10	11,0%
2027	11	12,1%
2028	2	2,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Logo, ao questionar os participantes se eles já haviam cursado ou se estavam cursando alguma disciplina relacionada à área de finanças, 36,3% disseram que já cursaram alguma disciplina com conteúdo de finanças, 12,1% disseram que estão cursando, enquanto que, aproximadamente, a metade informou não estar ou nunca ter cursado qualquer disciplina da área de finanças. Como forma de buscar identificar em que estágio do curso o estudante se encontra, foi questionado para que ano está prevista a finalização do curso de graduação em que ele se encontra matriculado. Nesse caso, um terço dos respondentes, aproximadamente, apontaram que concluirão o curso de graduação no ano de 2023 (ver Tabela 7), ou seja, ingressaram nos respectivos cursos há mais de três anos (seis períodos letivos).

Após analisar e conhecer o perfil dos participantes, o passo seguinte consistiu em verificar o nível de atitude, comportamento e conhecimento financeiro destes. A partir desses indicadores, foi possível estimar a principal variável do estudo, mais precisamente, o nível de alfabetização financeira dos estudantes. Os resultados apresentados na Tabela 8 expõem que, para o nível de atitude financeira, o menor valor entre os participantes foi de 26%. Já o percentil 25 é de 54%, o que significa que 25% dos participantes têm níveis de atitude financeira abaixo desse patamar. De acordo com o percentil 75, os maiores níveis de atitude financeira se concentram acima de 68%, sendo o valor máximo de 96%, corroborando os resultados apresentados por Potrich et al. (2013) e Lopes *et al.* (2014), os quais encontraram altos níveis no índice de atitude financeira.

No tocante ao nível de comportamento financeiro, os resultados apresentados na Tabela 8 demonstram que o percentil 25 é de 58,10%, indicando que 25% dos participantes têm níveis de comportamento financeiro abaixo de 58,10%, sendo o menor nível de 27%. Em contrapartida, o percentil 75 demonstra o nível de 79,05%, sugerindo que os maiores níveis de comportamento financeiro estão acima desse nível, sendo o valor máximo de 96%. Dessa forma, os resultados indicam que os participantes da pesquisa detêm de níveis de comportamento financeiro acima de 69,52%, sendo esse percentual considerado satisfatório. Conforme é possível verificar no percentil 50, esses resultados corroboram mais uma vez os números apresentados por Potrich et al. (2013) e Lopes et al. (2014).

Ao averiguar o nível de conhecimento financeiro, os resultados demonstram que 25% dos respondentes têm níveis de conhecimento financeiro abaixo de 37,50%, sendo o menor nível de 0%, conforme é possível observar no percentil 25, na Tabela 8. Em relação ao percentil

75, que é de 75%, ficou demonstrado que os maiores níveis de conhecimento financeiro estão acima desse nível, sendo o valor máximo de 100%.

Em síntese, os resultados indicam que os entrevistados, em sua maioria, têm níveis de conhecimento financeiro de 62,50%, conforme observável no percentil 50. Esses resultados vão contra os apresentados por Potrich et al. (2013), uma vez que os resultados encontrados em sua amostra demonstraram valores muito abaixo do esperado. Por outro lado, os resultados corroboram os de Lopes et al. (2014), visto que a amostra do seu estudo apresentou um alto nível de conhecimento financeiro, tendo o presente estudo apresentado níveis medianos satisfatórios.

Em relação ao nível de alfabetização financeira, os resultados da Tabela 8 mostram que o percentil 25 é de 51,22, significando que 25% dos participantes têm níveis de alfabetização financeira abaixo de 51,22%, sendo o menor nível de 30%. Já o percentil 75 é de 70,23, ou seja, os maiores níveis de alfabetização financeira estão acima desse patamar, visto que o valor máximo é de 88%.

Basicamente, os resultados indicam que os estudantes de graduação participantes da pesquisa são, na maioria, financeiramente alfabetizados, uma vez que 50% dos respondentes têm níveis de alfabetização acima de 61,43%, conforme demonstra o percentil 50. Os resultados também mostram que nenhum estudante apresentou nota máxima (100%) e mínima (0%) para os indicadores de atitude financeira e comportamento financeiro. Matematicamente, isso refletiu para que nenhum participante atingisse o nível máximo de alfabetização financeira, lembrando que isso só seria possível se o indivíduo respondesse corretamente todas as questões.

Tabela 8

Níveis de atitude financeira, comportamento, conhecimento financeiro e alfabetização financeira

Estatísticas	Indicadores			
	Atitude Financeira	Comportamento Financeiro	Conhecimento Financeiro	Alfabetização Financeira
Mínimo	26	27	0	30
Máximo	96	96	100	88
Média	60,29	67,81	56,18	61,42
Desvio Padrão	12,01	15,88	24,81	13,07
P25 (Q1)	54,00	58,10	37,50	51,22
P50 (Q2)	60,00	69,52	62,50	61,43
P75 (Q3)	68,00	79,05	75,00	70,23
Número de respondentes	91	91	91	91

Nota: P25 (Q1); Primeiro quartil; P50 (Q2); Segundo quartil; P75 (Q3); Terceiro quartil.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após analisar os dados por meio de estatísticas descritivas, deu-se início aos testes de hipóteses da pesquisa. Primeiramente, foi realizado o teste Kolmogorov-Smirnov para as variáveis ordinais e escalares, sendo elas: a idade, a renda, o curso superior, a renda mensal e o nível de alfabetização financeira. Esse teste é recomendado para casos em que a amostra de pesquisa tem números superiores a 30 observações.

Os resultados do teste de normalidade apresentaram p-valores abaixo de 0,05 para idade, renda, curso superior e renda mensal, concluindo-se então que os dados não seguem uma distribuição normal, sugerindo a rejeição da hipótese nula, ou seja, os dados não seguem uma distribuição normal. No entanto, em relação à variável nível de alfabetização financeira, o p-valor estimado foi superior a 0,05, apontando para a não rejeição da hipótese nula, o que indica

que os dados seguem uma distribuição normal. Atentando-se ao fato de que essa variável foi correlacionada às demais, foram utilizados os testes não paramétricos para as análises de correlação. Assim sendo, foi aplicado o teste não-paramétrico do coeficiente de correlação de Spearman com a finalidade de verificar a associação entre as referidas variáveis (Tabela 9).

Os resultados demonstram que a idade não está associada às variáveis atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização financeira. Em relação à renda mensal individual, o resultado apresenta uma leve associação positiva (fraca ou baixa correlação) com a atitude financeira. Já a renda mensal familiar apresenta associação positiva com o comportamento financeiro e o nível de alfabetização financeira. No entanto, os valores apresentados encontram-se muito distantes de 1, caracterizando-se, pelos valores expostos, como associação positiva leve (fraca ou baixa correlação). Desse modo, evidenciou-se uma associação positiva de moderada a forte entre os índices de atitude, comportamento e conhecimento financeiro com o indicador de alfabetização financeira estimada.

Tabela 9

Teste do Coeficiente de Correlação de Spearman

	Idade	Renda Mensal Individual	Renda Mensal Familiar	Atitude Financeira	Comp. Financeiro	Conh. Financeiro	Alfabetização Financeira
Idade	1,000						
Renda Mensal Individual	0,254*	1,000					
Renda Mensal Familiar	-0,203	0,157	1,000				
Atitude Financeira	0,009	0,248*	0,206	1,000			
Comp. Financeiro	0,123	0,204	0,246*	0,504**	1,000		
Conh. Financeiro	-0,055	0,003	0,124	0,201	0,334**	1,000	
Alfabetização financeira	0,019	0,146	0,261*	0,600**	0,757**	0,804**	1,000

Nota: ***, **, * denotam significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente; (Comp.) Comportamento; (Conh.) Conhecimento.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na sequência, expõem-se na Tabela 10 os testes de comparação entre grupos para atestar a rejeição ou não das hipóteses estabelecidas no presente estudo. Ao considerar que os dados apresentaram distribuição não normal, foram realizados os testes U de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis. O teste U Mann-Whitney foi realizado para a primeira hipótese de pesquisa, uma vez que esta apresenta uma variável nominal e uma variável intervalar (escalar), respectivamente, gênero e nível de alfabetização financeira.

Para as demais hipóteses, foi realizado o teste Kruskal-Wallis em virtude da presença de uma variável categórica (nominal ou ordinal), que são: estado civil, idade, renda, curso superior e disciplinas relacionadas à área de finanças, e uma intervalar (escalar) contínua, a qual se refere ao nível de alfabetização financeira. Os resultados apontam para a não rejeição das hipóteses nulas da primeira, terceira, quarta e quinta hipóteses em estudo, o que sugere que o gênero, a idade e a renda mensal individual e familiar não se associam ao nível de alfabetização dos estudantes do ensino superior pesquisados (Tabela 10).

Sobre a associação entre gênero e alfabetização financeira, os resultados da presente pesquisa se assemelham aos achados de Rinaldi e Todesco (2012), os quais mostraram que não existe uma diferenciação em relação aos níveis de alfabetização relacionados ao gênero. Em contraponto, os resultados da presente pesquisa divergem dos encontrados nos estudos de Potrich et al. (2015), Potrich et al. (2013) e Lusardi et al. (2010), os quais evidenciaram que o gênero é um fator determinante do nível de alfabetização financeira dos indivíduos. Os estudos de Potrich et al. (2015), Potrich et al. (2013) e Lusardi et al. (2010) sugerem ainda que essa

diferenciação pode ocorrer devido ao fato de os homens terem acesso ao mercado de trabalho com mais antecedência em relação às mulheres, tendo, dessa forma, acesso mais célere ao conhecimento em finanças.

Quanto à associação entre a idade e a alfabetização financeira, os resultados da presente pesquisa divergem dos achados de Agarwal et al. (2009) e Lusardi et al. (2010), que identificaram que a idade se associa positivamente ao nível de alfabetização financeira. Quanto à relação entre a renda e a alfabetização financeira, destaca-se que essa também não apresentou associação estatística significativa, resultado contrário aos achados de Hasting e Mitchel (2011) e Atkinson e Messy (2012), os quais sugerem que a menor renda de pessoas, pode diminuir as oportunidades de aprendizado, influenciando negativamente no bem-estar financeiro.

Tabela 10

Resultados dos testes de comparação entre grupos

Hipótese – Teste Estatístico	Estatística dos Testes	Resultado	Conclusão
Primeira Hipótese (Teste U Mann-Whitney)	U Mann-Whitney = 709,000 p-valor = 0,106	Não rejeita H_0	Não existe associação entre gênero e nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Superior.
Segunda Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 6,565 p-valor = 0.038	Rejeita H_0	Existe associação entre o estado civil e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Superior.
Terceira Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 0.848 p-valor = 0.838	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Superior.
Quarta Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 5,855 p-valor = 0.210	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Superior.
Quinta Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 7,553 p-valor = 0.109	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Superior.
Sexta Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 24,054 p-valor = 0.004	Rejeita H_0	Existe associação entre o curso superior que o indivíduo está cursando e o nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Superior.
Sétima Hipótese (Teste Kruskal Wallis)	Kruskal Wallis = 10,112 p-valor = 0.006	Rejeita H_0	Existe associação entre as disciplinas relacionadas à área de finanças que o indivíduo está cursando ou cursou e o nível de alfabetização financeira.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por outro lado, os resultados sugerem que a hipótese nula da segunda, sexta e sétima hipóteses testadas devem ser rejeitadas, o que indica que o estado civil, o curso superior de graduação cursado pelo respondente e o fato deste ter cursado ou estar cursando disciplinas da área de finanças se associam ao nível de alfabetização financeira do estudante (Tabela 10). Mais precisamente, os resultados da pesquisa apontaram que o estado civil dos

estudantes de ensino superior pesquisados, sejam solteiros ou casados, apresenta diferenças em relação à atitude e ao comportamento financeiros, associando, portanto, o estado civil ao nível de alfabetização financeira. Além disso, os resultados mostram que o curso superior que o indivíduo está cursando e o acesso a disciplinas relacionadas à área de finanças associam-se diretamente ao nível de alfabetização financeira dos estudantes pesquisados.

Em suma, os resultados da pesquisa com os estudantes de graduação de uma unidade acadêmica localizada no Triângulo Mineiro no Estado de Minas Gerais demonstram que, em relação aos níveis de atitude, comportamento e conhecimento financeiro, a maioria deles é financeiramente alfabetizada, com destaque para aqueles que cursaram ou estão cursando disciplinas relacionadas à área de finanças, os quais encontram-se geralmente matriculados nos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção. Os resultados, portanto, corroboram as conclusões do estudo realizado por Power et al. (2011), que observaram que os estudantes universitários na área de negócios demonstram um nível mais elevado de alfabetização financeira em comparação com estudantes de outros campos do conhecimento.

Com base nisso, para a amostra investigada é possível dizer que os respondentes possuem adequados níveis de atitude, ou seja, são conscientes de como precisam lidar com o dinheiro no sentido de controlar os gastos e dívidas e poupar para investir. Ademais, os respondentes também apresentaram bons níveis de comportamento, ou seja, na prática buscam fazer um planejamento e controle do orçamento, buscam poupar e realizar investimentos. Além disso, os indivíduos possuem bons níveis de conhecimento, elemento que abrange taxas de juros, retorno, risco, inflação entre outros, permitindo que estes tomem decisões de investimentos apropriadas.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo geral verificar o nível de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização financeira dos estudantes do ensino superior. Como resultado, evidenciou-se que mais da metade dos estudantes pesquisados se apresentam com o nível de alfabetização financeira acima de 60%. Isso significa que os indivíduos que fazem parte da amostra, são conscientes de como precisam lidar com o dinheiro no sentido de controlar os gastos e dívidas e poupar para investir. Os respondentes também apresentaram bons níveis de comportamento, ou seja, na prática buscam fazer um planejamento e controle do orçamento, buscam poupar e realizar investimentos. Além disso, os indivíduos possuem bons níveis de conhecimento, elemento que abrange taxas de juros, retorno, risco, inflação entre outros, permitindo que estes tomem decisões de investimentos apropriadas.

Em relação ao primeiro objetivo secundário da pesquisa, os resultados demonstram que apenas o estado civil se associa significativamente ao nível de alfabetização financeira dos estudantes do Ensino Superior. Outras variáveis como gênero, idade e renda não se apresentaram significativamente associadas ao nível de alfabetização, o que mostra que para o grupo específico que foi investigado, não há diferença na alfabetização quando segregados por gênero, idade e renda.

Considerando o segundo objetivo secundário da pesquisa, os resultados evidenciaram ainda que os estudantes que tiveram contato com alguma disciplina da área de finanças obtiveram melhor resultado quanto ao nível de alfabetização financeira. Além disso, verificou-se que os estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção apresentaram um melhor índice de alfabetização financeira quando comparados a

estudantes de outras áreas do conhecimento, tendo em vista que esses cursos contam com disciplinas da área de finanças nos seus respectivos currículos.

Assim sendo, ao identificar a existência de uma associação positiva entre a oferta de disciplinas com conteúdo financeiro e o nível de alfabetização financeira dos estudantes, o estudo contribui ao sugerir que a inclusão de disciplinas financeiras nos currículos acadêmicos de cursos de graduação diferentes daqueles que tradicionalmente já possuem essas disciplinas nos seus currículos (exemplo: Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção), tais como, os das áreas de humanas, exatas e ciências naturais, corrobora o desenvolvimento da competência dos estudantes no campo da gestão das finanças pessoais.

Ao analisar a atitude, o comportamento e o conhecimento em finanças, os achados da pesquisa contribuem com a instituição de Ensino Superior pesquisada e também podem ser úteis para outras instituições que tenham interesse em alavancar a alfabetização financeira dos seus estudantes, o que contribui direta e indiretamente para a sociedade de modo geral, uma vez que indivíduos financeiramente alfabetizados tendem a lidar de forma eficiente com a gestão do seu dinheiro, o que favorece não somente suas finanças pessoais, mas também reflete na gestão do crédito e dos investimentos pessoais e das organizações com as quais eles se encontram envolvidos, o que corrobora diretamente para o crescimento e desenvolvimento econômico do país. Indiretamente, o indivíduo financeiramente alfabetizado também tende a ser transmissor (propagador) de conhecimento a outras pessoas e grupos, especialmente, no âmbito familiar e do trabalho, o que, no longo prazo, contribui para a evolução socioeconômica do meio em que vive e/ou atua.

No que tange às limitações da pesquisa, pode-se apontar que: i) a análise realizada em uma amostra específica de estudantes de uma instituição de Ensino Superior não permite conclusões definitivas a respeito do problema pesquisado, o que aponta para a necessidade de pesquisa com amostragem mais ampla para futuras investigações; ii) os testes estatísticos apresentam limitações próprias e não são definitivos quanto à conclusão sobre a relação entre os grupos avaliados e o nível de alfabetização financeira dos estudantes, principalmente, quando verificado o expressivo conjunto de testes estatísticos que podem ser aplicados para a verificação do problema de pesquisa analisado. Diante do exposto, sugere-se que estudos futuros sejam realizados, visando os níveis de endividamento dos estudantes universitários e não universitários e suas associações com o nível de alfabetização financeira.

Referências

Agarwal, S., Driscoll, J. C., Gabaix, X., & Laibson, D. (2007). *The age of reason: Financial decisions over the lifecycle*. doi: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.973790>

Anderloni, L. & Vandone, D. (2010). *Risk of overindebtedness and behavioural factors*. Social Science Research Network. doi: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513>

Atkinson, A. & Messy, F. (2011). Assessing financial literacy in 12 countries. An OECD/INFE international pilot exercise. *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 10, n. 4, p. 657-665. doi: <https://doi.org/10.1017/S1474747211000539>

Atkinson, A. & Messy, F. (2012). Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. *OECD Working Papers on*

Finance, Insurance and Private Pensions, Working Paper nº 15. doi: <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>

Bottazzi, L. & Lusardi, A. (2021) Stereotypes in financial literacy: Evidence from PISA. *Journal of Corporate Finance*, v.71, 2021. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2020.101831>

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (2024). Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). Edição Março de 2024. https://portalbucket.azureedge.net/wpcontent/2024/04/Analise_Peic_marco_2024.pdf

Comissão De Valores Mobiliário – CVM (2019). *TOP Planejamento Financeiro Pessoal*. 1.ed. Rio de Janeiro, 2019. https://www.investidor.gov.br/publicacao/Livro/livro_TOP_planejamento_financeiro_pessoal.pdf

Donadio, R., Campanario M. A. & Rangel, A.S. (2012). O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. *Revista Brasileira de Marketing*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan./abr. doi: 10.5585/remark.v11i1.2281

Hastings, J. & Mitchell, O. S. (2011). *Financial literacy: implications for retirement security and the financial marketplace*. Oxford, UK: Oxford University Press, 2011. doi: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199696819.001.0001>

Hogarth, A. & Hilgert, M. (2003) Household financial management: The connection between knowledge and behavior. *Federal Reserve Bulletin*, v. 89, n. 7, p. 309-322. <http://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2003/0703lead.pdf>

Hung, A. A., Parker, A. M. & Yoong, J. (2009). Defining and measuring financial literacy. *Social Science Research Network*, Santa Monica, CA: RAND Corporation, Working Paper Nº 708, 2009. http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674

Huston, S. J. Measuring financial literacy (2010). *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010. ISSN: 0022-0078. <https://www.jstor.org/stable/23859793>

Lopes, A. V., Badio, C. A, Coimbra, J. C. M., Pozzan, L. & Biazoto, R. P. (2014). Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de administração de empresas, economia e ciências contábeis da FECAP. *Revista LICEU on-line*, São Paulo, v. 4, n. 5, p.53-71, jan. /jun. ISSN: 2179-5975. https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1696/0

Lusardi, A., Mitchell, O. S. & Curto, V. (2010). Financial literacy among the young. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44(02), p. 358-380. ISSN: 0022-0078. <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x/pdf>

Lusardi, A. & Mitchell, O. S. (2011). Financial Literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics and Finance*, Cambridge University Press, v.10, n. 4, p.509-525. doi: <https://doi.org/10.1017/S147474721100045x>

Marcolin, S. & Abraham, A. (2006). Financial literacy research: current literature and future opportunities. *International Conference of Contemporary Business*. Leura, Faculty of Commerce, Charles Sturt University, Bathurst, N.S.W., 3rd.

<https://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1233&context=commpapers&sei>

Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.

Nidar, S. R. & Bestari, S. (2012). Personal financial literacy among university students (case study at Padjadjaran University students, Bandung, Indonesia). *World Journal of Social Sciences*, v. 2, n. 4, p. 162-171. <https://docplayer.net/42700332-Personal-financial-literacy-among-university-students-and-analyze-factors-that-influence-it.html>

O’neill, B. & Xiao, J. (2012). Financial behaviors before and after the financial crisis: evidence from an online survey. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 23(1), p. 33-46.

https://digitalcommons.uri.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=1002&context=hdf_facpubs

Organisation For Economic Co-Operation and Development (OECD) (2005).

Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. OECD. <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>

Organisation For Economic Co-Operation and Development (OECD) (2011). *Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy*. OECD Centre: Paris, France, 2011.

<https://www.oecd.org/finance/financial-education/49319977.pdf>

Organisation For Economic Co-Operation and Development (OECD) (2013). *Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender*. OECD Centre, Paris, France, 2013. https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf

Piccini, R. A. B. & Pinzetta, G. (2014). Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar. *Unoesc & Ciência*, Joaçaba, v.5, n.1, p.15-102, jan/jun.

https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555/pdf_23

Pires, M. K. A., Alves, R. A. & Campos, G. (2021). Educação Financeira: uma Análise da Educação Financeira dos Estudantes do Curso de Administração de uma IES. *Revista de Ciências Gerenciais*, v.25, n.42. doi:

<https://doi.org/10.17921/1415-6571.2021v25n42p101-106>

Potrich, A., Vieira, M. & Ceretta, S. (2013). Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM*, v. 12, n. 3, p. 315-334, set./dez.

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18839/nivel-de-alfabetizacao-financeira-dos-estudantes-universitarios--afinal--o-que-e-relevante-/i/pt-br>

Potrich, A., Vieira, M. & Kirch, G. (2015). Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças (Online)*, v. 26, n. 69, p. 362-377. doi: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>

Power, M. L., Hobbs, J. M. & Ober, A. (2011). An empirical analysis of the effect of financial education on graduating business students' perceptions of their retirement planning familiarity, motivation, and preparedness. *Risk Management and Insurance Review*, v. 14, n. 1, p. 89-105. doi: 10.1111/j.1540-6296.2011.01194.x

Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44(02), p. 276-295. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>

Rinaldi, E. & Todesco, L. (2012). Financial literacy and money attitudes: Do boys and girls really differ? A study among Italian preadolescents. *Italian Journal of Sociology of Education*, v. 4, n. 2. doi: 10.14658/pupj-ijse-2012-2-9

Santos, G. M., Ferreira, M. C. O., Bizarrias, F. S., Cucato, J. S. T. & Silva, J. G. (2020). O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo. *Revista de Administração de Roraima*, v.10. doi: <https://doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v10i0.5732>

Savoia, J. R. F., Saito, A. T & Santana, F. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>

Shockey, S. S. (2002). *Low-wealth adults financial literacy*. Money management behavior and associates factors, including critical thinking. Unpublished master's thesis. University of Utah, United States.
<https://www.proquest.com/openview/52e3083bb80609e66d00afed5a090713/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>

Silva, G. O., Silva, A. C. M., Vieira, P. R. C., Desiderati, M. C. & Neves, M. B. E. (2017). Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, UNEB, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298. ISSN 2238-5320. doi: <https://doi.org/10.18028/rgfc.v7i3.3726>

Sohn, S. H., Joo, S. H., Grable, J. E., Lee, S. & Kim, M. (2012). Adolescents' financial literacy: The role of financial socialization agents, financial experiences, and money attitudes in shaping financial literacy among South Korean youth. *Journal of Adolescence*, v. 35, n. 4, p. 969-980, 2012. doi: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2012.02.002>

Sousa, M. A. B., Oliveira, A. L. L., Frasnell, R.S., Carraro, N. C. & Tisott, S. T. (2019). Um estudo a respeito da educação financeira dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis da Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campus De Três Lagoas. *Revista Interface*, v. 16 n. 2. ISSN 2237-7506.

<https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/1106>

Souza, G. C.; Barbosa, J. S.; Oliveira Neto, O. J. (2024). Alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio de instituições públicas. *Revista Ambiente Contábil*. v. 16, n. 2, p. 474 – 495, Jul./Dez., 2024, ISSN 2176-9036. Doi: 10.21680/2176-9036.2024v16n2ID34229

SPC Brasil (2020). *48% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do CNDL/SPC Brasil*. <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>

Thomas, B. & Subhashree, P. (2020). Factors that influence the financial literacy among engineering students. *Procedia Computer Science*, v. 172, p. 480-487. doi: <https://doi.org/10.1016/j.procs.2020.05.161>